

Publicação associa agentes cancerígenos a profissões e ambientes de trabalho

Pelo menos 19 tipos de tumores malignos podem estar relacionados à ocupação do paciente. A informação consta da publicação *Diretrizes para a Vigilância do Câncer Relacionado ao Trabalho*, lançada pelo INCA no dia 30 de abril. O evento contou com a presença do diretor do Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS), Guilherme Franco Neto, e do diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, além de outros profissionais da instituição. “O documento é absolutamente estratégico para uma abordagem adequada da vigilância do câncer”, destacou Guilherme, que sugeriu a apresentação formal das diretrizes ao ministro da Saúde, Alexandre Padilha, aos secretários do Ministério e a instâncias como o Conselho Nacional de Saúde (CNS).

De acordo com Santini, a publicação traz todo o conteúdo didático sobre os principais agentes cancerígenos, os tumores malignos por eles provocados e a associação com algumas ocupações específicas. “Os trabalhadores precisam de mais informações sobre os riscos no exercício de suas funções, porque as concentrações de substâncias cancerígenas, geralmente, são maiores nos ambientes de trabalho quando comparadas a outros locais”, pontuou o diretor-geral, agradecendo a dedicação da equipe que produziu o documento e os colaboradores externos que contribuíram na sua elaboração.

Segundo a responsável pela Área de Vigilância do Câncer Relacionado ao Trabalho e ao Ambiente do INCA e uma das organizadoras da publicação, Ubirani Otero, a determinação da causalidade do câncer com o ambiente profissional é subdimensionada, devido à dificuldade de se estabelecer uma relação entre os dois na consulta médica. “Raramente o médico pergunta ao paciente diagnosticado com câncer quais foram suas ocupações e que atividades exerceu ao longo da vida. Esse questionamento por parte dos profissionais da saúde é importante para que seja possível identificar exposições a agentes cancerígenos relacionados ao trabalho e estabelecer possíveis nexos entre exposição e doença”, disse a epidemiologista.

Estudo aponta ocupações de maior risco

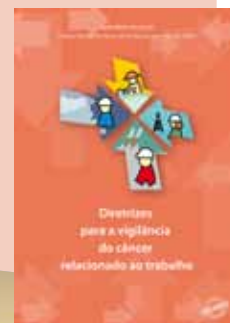
As diretrizes foram desenvolvidas por um grupo de especialistas e submetidas à análise de um comitê de consultores. O objetivo da publicação é oferecer subsídios aos profissionais de saúde, por meio de informações técnicas e epidemiológicas, para buscarem, na história pessoal e profissional do paciente, indícios de contato com compostos potencialmente cancerígenos nos ambientes ou nos processos de trabalho.

O levantamento aponta, além das substâncias mais comumente associadas ao desenvolvimento de tumores, como o amianto – classificado como cancerígeno pela Organização Mundial da Saúde (OMS) desde 1987 –, produtos aparentemente inofensivos, a exemplo de poeiras de carvão, madeira e couro, e até mesmo alguns tipos de medicamentos, como agentes que podem provocar a doença.

Entre os tipos de câncer relacionados à ocupação e ao ambiente de trabalho estão os de pulmão, pele, fígado, laringe, bexiga e leucemias. De acordo com o estudo, profissionais como agricultores, pintores, cabeleireiros, pilotos de avião, comissários de bordo, farmacêuticos, químicos e profissionais da construção civil são exemplos de ocupações de maior risco ao desenvolvimento da doença, em comparação à população geral, pelo contato direto e diário com agentes reconhecidamente cancerígenos.

+ NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET

Faça o download da publicação, no formato PDF.



Ubirani Otero (sentada, de óculos) e a equipe que elaborou as Diretrizes (capa em detalhe), no dia do lançamento

